

Artigo de Pesquisa

A qualidade de vida de docentes do ensino superior público em um contexto pandêmico

Hugo Leonardo Ferreira Araujo¹, Yldry Souza Ramos Queiroz Pessoa², José Rômulo Travassos da Silva³.

¹ <https://orcid.org/0000-0002-3177-4266/> Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Brasil

² <https://orcid.org/0000-0002-0817-2793/> Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil

³ <https://orcid.org/0000-0002-6817-9321/> Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Brasil

Resumo

O mundo contemporâneo do trabalho vem sofrendo constantes mudanças, e a pandemia de Covid-19 contribuiu para o alargamento da precarização das condições e organização do trabalho, mostrando um cenário que compromete a qualidade de vida – QV dos trabalhadores. Neste sentido, esse estudo envolve a seguinte problemática: qual é a percepção sobre QV de docentes do ensino superior efetivos da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA com o ensino remoto emergencial? Tem-se como objetivos analisar a percepção em relação à QV dos docentes efetivos da UEMA e avaliar os indicadores de QV dos professores. A metodologia utilizada apresenta uma abordagem quantitativa. A análise dos dados apontou que a pandemia afetou significativamente à QV dos docentes nos domínios Meio Ambiente (64,99); Psicológico (63,04); Geral (62,50); Físico (59,88); e Social (65,39). Ademais, as mulheres apresentaram pior percepção no domínio psicológico, quando comparada a dos homens (75,08 vs. 71,33; $p=0,036$); àqueles que receberam suporte técnico demonstraram melhor percepção nos domínios Físico (61,59 vs. 55,40; $p=0,001$) e Geral (64,51 vs. 60,19; $p=0,007$); e os professores que não precisaram alterar o ambiente em casa relataram melhor percepção nos domínios Físico (62,42 vs. 58,75; $p=0,047$), Social (72,83 vs. 62,09; $p=0,008$), Psicológico (66,50 vs. 61,50 $p=0,013$) e Geral (67,53 vs. 61,46; $p=0,001$). Logo, conclui-se que a percepção de QV dos pesquisados durante a pandemia foi impactada negativamente em todos os domínios do WHOQOL-brief.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Docentes do Ensino Superior, Pandemia de COVID-19.

Professors' quality of life from public higher education during the covid-19 pandemic

Abstract

The contemporary working world has constantly been changing and the Covid-19 pandemic contributes to the extension of deterioration of labor and working organization, showing a scenario that compromises the worker's quality of life. In this regard, the study wants to solve this research problem: what is the professor's perception of quality of life at the Estate

Submissão: 17/07/2023

Aceite: 21/03/2024

Editora responsável pela avaliação:

Prof.ª Dr.ª Liliam Deisy Ghizoni.

Editora de Leitura: Eduarda Formiga.

Editora Administrativa: Thamiris Pinheiro Maciel.

Como citar esse artigo: Araujo, H. L. F., Pessoa, Y. S. R. Q.

& Travassos da Silva, J. R. (2024). A qualidade de vida de docentes do ensino superior em um contexto pandêmico.

Trabalho (En) Cena. 9 (contínuo), e024006,1-21.

<https://doi.org/10.20873/2526-1487e024006>

University of Maranhão – UEMA? The objectives are: analyze the professors' perception of quality of life at UEMA and measure the professors' index of quality of life. The method used was quantitative. The analysis showed that COVID-19 has significantly impacted the professors' Quality of Life on the Environment domain (64,99) Psychological (63,04); General (62,50); Physical Health (59,88) and Social Relationships (65,39). Furthermore, women workers' perception on Psychological domain is worse than men workers (75,08 vs. 71,33; $p= 0,036$); those who have gotten technological support scored better on Physical Health domain (61,59 vs. 55,40; $p= 0,001$) and General domain (64,51 vs. 60,19; $p= 0,007$); and some professors who did not need to adjust their houses rated higher score on Physical Health domain (62,42 vs. 58,75; $p= 0,047$), Social Relationships domain (72,83 vs. 62,09; $p= 0,008$); Physical Health domain (66,50 vs. 61,50 $p= 0,013$) and General domain (67,53 vs. 61,46; $p= 0,001$). It concluded that professors' perception of quality of life during the pandemic was negatively impacted on all WHOQOL domains.

Keywords: Quality of life, Professors from Public higher education, COVID-19 pandemic.

O trabalho assume centralidade na vida dos seres humanos, exercendo papel essencial na formação identitária, transformação do meio social, além de ser fonte de satisfação das necessidades de subsistência. Todavia, a reestruturação produtiva na contemporaneidade, dando sustentação ao sistema capitalista, tem transformado os ambientes laborais em locais nocivos para a saúde física e emocional dos trabalhadores por meio da implantação de modelos de gestão cruéis (Antunes & Praun, 2015).

No que se refere à atividade docente dos níveis básico e superior, a Organização Internacional do Trabalho – OIT alude como uma das profissões mais desgastantes, física e emocionalmente, visto que estão expostos a longas jornadas de trabalho, dentro e fora da instituição, dedicados ao tripé ensino, pesquisa, extensão e às tarefas de cunho administrativo (OIT, 1984).

A educação de nível superior está submetida, com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, a novas configurações no modus operandi, impondo ao fazer docente mais produtividade, longas jornadas de trabalho e captura da subjetividade. Somado a esses fatores, acrescenta-se a pandemia de COVID-19, que alterou e intensificou a dinâmica do trabalho docente, bem como trouxe impactos na QV dessa classe profissional. Destaca-se a importância do olhar para estes trabalhadores, pois compreender o trabalho em um contexto pandêmico abre espaço para reflexão de medidas de transformação baseadas na visão de quem precisou se adaptar e ajustar o seu fazer e saber para dar continuidade ao ensino, pesquisa e extensão de milhares de estudantes nos mais distintos lugares. Mesmo com o fim da emergência de saúde pública de importância internacional referente à COVID-19 decretada em 05 de maio de 2023, ainda se observa impactos no trabalho e vida dos docentes deixados pelos três longos anos da referida pandemia.

O mundo contemporâneo do trabalho e as implicações na saúde do professor

O trabalho vem sofrendo constantes mudanças e, com o advento do capitalismo, a força de trabalho passou a ser comercializada pelos donos do meio de produção, que implementam diferentes modelos de gestão, objetivando o aumento da produtividade e mais-valia, apropriação da objetividade e subjetividade da classe-que-vive-do-trabalho e, por fim, a exploração do trabalhador (Antunes & Praun, 2015).

Na contemporaneidade a prática de gestão empregada é regida pelo regime de acumulação flexível, pautada nos princípios de empresa enxuta, redução do contingente de força de trabalho, altos índices de produtividade, surgimento de novos setores de produção e intensificação de inovação comercial, tecnológica e organizacional, utilização de técnicas e métodos regulados pelos Círculos de Controle de Qualidade, comprometimento com a qualidade total, Kaizen, Kanban e Just-in-time. (Heloani, 2003; Harvey, 2005; Antunes, 2005). Presencia-se neste modelo, a intensificação da exploração da força de trabalho, a redução ou eliminação do trabalho improdutivo através da flexibilidade ou mobilidade, ou seja, vivencia-se um processo de reestruturação produtiva marcada pelo binômio flexibilização/precarização do trabalho (Harvey, 2005; Antunes, 2005).

Os docentes do ensino superior público, inseridos neste cenário marcado cada vez mais pela gestão gerencialista, com a importação de indicadores como eficiência, efetividade, produtividade, competência e competitividade, aplicados na gestão privada; o distanciamento do Estado da sua função de financiador da educação; a exposição a longas jornadas de trabalho, dentro e fora da instituição, dedicadas ao tripé ensino, pesquisa e extensão, como também às tarefas de cunho administrativo, têm contribuído para o adoecimento dessa classe (Trein & Rodrigues, 2011; Forattini & Lucena, 2015; Ribeiro & Leda, 2016; Lindino, 2016; Ruza & Silva, 2016).

As consequências desse sistema são múltiplas para a saúde do professor universitário, quais sejam: desenvolvimento de problemas vocais — como irritação e rouquidão; hipertensão; cardiopatias; depressão; ansiedade; dependência de substâncias psicoativas; síndrome de burnout; normopatias; diabetes; distúrbios hormonais; enxaqueca; cistite; crise gástrica; estresse; disfunções musculoesqueléticas (Borsoi, 2012; Baião & Cunha, 2013; Nardi, 2015; Ribeiro & Leda, 2016). Percebe-se a configuração de um novo quadro de danos à saúde que se revela em um maior sofrimento psíquico, o que leva o docente se culpabilizar pelo próprio adoecimento e conseqüentemente isentando as condições e organização do trabalho como agentes ativos do

comprometimento de sua saúde que é preconizado pela sociedade da performance em que o corpo é alienado e coisificado.

Qualidade de vida, pandemia de covid-19 e as reverberações na atividade docente do ensino superior

No mês de dezembro de 2019, foi diagnosticado, na cidade de Wuhan – China, o primeiro caso de coronavírus, uma doença respiratória que acomete os pulmões, a qual se tornou uma ameaça à vida humana (Torales; O'higgins; Castaldelli-Maia et al, 2020). O vírus, com seu alto poder de contágio, espalhou-se pelo mundo, alterando de forma drástica o rumo das economias, trabalho, vida social e familiar, tornando-se uma pandemia (OPAS/OMS, 2020).

Nesse sentido, com o intuito de minimizar os impactos e o contágio do vírus, diversas medidas foram tomadas, a saber: higienização das mãos com álcool em gel, uso de máscara e distanciamento social (Ministério da Saúde, 2021). Contudo, algumas atividades laborais — que, em sua essência, exigiam a presença física do trabalhador — começaram a ser realizadas de casa, consolidando, dessa forma, o modelo home office (Brunetti, 2020). No caso dos docentes do ensino superior, o Ministério da Educação – MEC publicou a Portaria nº 343/20 que orientava as universidades a adotarem o ensino remoto emergencial por meio da utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, por até 30 dias, as quais foram imprescindíveis no processo de transição do ensino presencial para o remoto (Brasil, 2020). Entretanto, devido os desafios e complexidades do contexto pandêmico, a referida Portaria não foi suficiente para regulamentar o ensino emergencial remoto, sendo necessária novas atualizações legais que versassem sobre o desempenho da docência neste cenário (Silva; Rangel; Souza, 2020). Assim sendo, as Portarias MEC nº 345/2020, nº 395/2020, nº 473/2020, nº 544/2020, nº 1.030/2020, nº 1.038/2020 e nº 320/2022 resguardaram que a educação não fosse interrompida neste período (Brasil, 2020). Ademais, o Conselho Nacional de Educação - CNE também publicou a Resolução CNE/CP nº 2 de 10 de dezembro de 2020, a qual versa sobre as Diretrizes Nacionais Orientadoras para o sistema de ensino durante o estado de calamidade (Brasil, 2020).

Diante deste novo modelo educacional proposto para a educação superior, diversos desafios surgiram, entre eles: processo de treinamento inadequado/ineficiente para manusear as plataformas digitais, necessidade de introduzir novas metodologias, ausência de instrução tecnológica efetiva durante seu processo na universidade, dificuldade de separação da rotina pessoal e profissional, indisponibilidade para a pesquisa; aumento da demanda pela preparação

das aulas e participação simultânea; disponibilidade 24x7x30¹; solidão e falta de convívio no estudo; e conflitos domésticos (Silva; Rangel; Souza, 2020; Sallaberry, et al., 2020; Dias; Pinto, 2020; Cordeiro et al., 2020; Vieira, 2014). Adiciona-se, ainda, que as mulheres têm tido uma sobrecarga considerável neste novo modelo, na medida em que estão submersas nas atividades docentes, bem como na realização das tarefas domésticas (Monteiro; Souza, 2020; Wolff et al., 2020).

Diante dos dados apresentados, percebe-se que junto à pandemia emergiu também um ambiente desafiador para os educadores, visto que de um lado têm-se os docentes que apresentam mais aptidão para manusear as tecnologias e do outro aqueles que demonstram menos domínio tecnológico ou aversão, sendo este último os que sofreram os mais variados tipos de preconceito (Ferigato; Teixeira; Fragelli, 2020; Silva; Rangel; Souza, 2020).

Alude-se que diante desta seara pandêmica houve uma intensificação do contexto precarizador e adoecedor do docente, o que reverberou e reverbera em sua QV (Trein; Rodrigues, 2011; Forattini; Lucena, 2015; Ribeiro; Leda, 2016; Lindino, 2016; Ruza; Silva, 2016). Corroborando com este pensamento, Araldi, Poulsen, Guimarães et al (2021) afirmam, por meio de revisão sistemática de estudos realizados sobre a temática QV, em universidades públicas e privadas do Brasil, que o domínio Físico do questionário Whoqol-bref é sentido como regular nestes ensaios, ou seja, o escore apresentado na pesquisa indica que a percepção dos docentes neste domínio não está rim muito menos boa, denotando desta forma uma indiferença em relação ao indicador neste ensaio. Outrossim, os professores que têm titulação de doutor apresentaram escore mais alto quando comparado às demais titulações. Partindo para uma análise de uma universidade pública, Carvalho (2019) realizou estudo na universidade Federal do Rio de Janeiro, chegando à conclusão de que os docentes apresentam percepção positiva sobre domínios Físico (72,5) e Psicológico (72,6), enquanto o Meio Ambiente (64,6) e Social (69,7) apresentaram piores escores. Ainda sobre esse estudo, professores universitários com 45 anos ou mais manifestaram melhores escores nos domínios Psicológico (75,1 vs. 69,4; $p=0,02$) e Meio Ambiente (66,5 vs. 62,3; $p=0,08$), quando comparado com os de menos idade; e aqueles que trabalham há 10 anos ou mais revelam uma melhor percepção nos domínios Físico (74,6 vs. 69,4; $p=0,06$) e Psicológico (74,4 vs. 70,1; $p=0,09$), quando comparados àqueles com menos tempo na universidade (Carvalho, 2019).

Achados similares foram encontrados pela pesquisa realizada com professores de uma Universidade Federal de Minas Gerais, a qual revelou satisfação favorável nos domínios Físico

¹ Estar *on line* 24 horas por dia, 7 dias da semana, 30 dias do mês (Vieira, 2014, p. 204).

(71,13) e Psicológico (71,63) — excetuando-se as dimensões relacionadas a Meio Ambiente (65,10) e Social (67,40) (Alves; Oliveira; Paro, 2019).

No período pandêmico, percebe-se uma piora na QV do docente, conforme afirmam Alvarenga, Martins, Dipe et al. (2020), por meio de estudo realizado com professores de rede pública e privada da região Sul e Sudeste da área de Ciências da Saúde, da Computação e Exatas, ficando constatado que apenas o domínio Físico (70,71) apresentou satisfação, enquanto que o domínio Psicológico (68,21), Social (64,52) e Meio Ambiente (64,91) foram avaliados de forma negativa, ficando evidente que o menor escore apresentado na dimensão social pode ser explicado pelo distanciamento causado pela pandemia.

Observa-se então que, a QV dos docentes sofreu impactos severos neste contexto pandêmico e pensar reconfigurações na educação no pós-pandemia significa refletir sobre as possibilidades e limites que a educação no âmbito superior impõe para execução da pesquisa, ensino e extensão.

Percurso metodológico

Tipo de pesquisa

Esta pesquisa apresenta abordagem quantitativa com característica metodológica exploratória, descritiva, bibliográfica e estudo de caso, sendo desenvolvida em todos os Campi da UEMA.

Participantes

A população desta pesquisa constituiu-se dos 807 docentes efetivos do ensino superior da UEMA, submetidos aos regimes de trabalho de tempo parcial; integral; integral e dedicação exclusiva (TIDE). Já a amostra foi de 194 professores de todos os Campi da UEMA. Como critério de inclusão na pesquisa foram considerados os professores efetivos com vínculo contratual permanente da UEMA, com no mínimo três anos de experiência, que aceitaram participar da pesquisa e tinham pelo menos a titulação de especialista e como critérios de exclusão os que lecionam em instituições privadas, que estavam afastados da sala de aula por motivos de doença, aqueles que não ministraram aulas durante o período pandêmico ou não responderam a todas as questões do formulário, as quais impactam na tabulação.

Instrumento da pesquisa

Utilizou-se o questionário WHOQOL-bref desenvolvido pela OMS (World Health Organization – WHO), composto de 26 questões, sendo duas referentes à qualidade de vida geral e à percepção geral de saúde, e as demais compreendendo os seguintes domínios: Físico, Psicológico, Social e Meio Ambiente, conforme especificado abaixo:

- a) Físico: aspectos relacionados a atividades do dia a dia; dependência de medicamentos e ou tratamento de saúde; energia e fadiga; mobilidade; dores e desconforto de ordem física; sono e descanso; capacidade de trabalho;
- b) Psicológico: incorpora fatores como imagem e aparência corporal; sentimentos negativos e positivos; autoestima; espiritualidade, religião e crenças pessoais; pensar, aprender, memória e concentração;
- c) Social: investiga os indicadores de relações pessoais; apoio social; atividade sexual;
- d) Meio Ambiente: avalia variáveis como recursos financeiros; liberdade, segurança física e proteção; disponibilidade e qualidade do cuidado social e de saúde; ambiente familiar; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; transporte; participação e oportunidades de recreação e lazer; ambiente físico: poluição, ruído, tráfego e clima.

Ademais, elaborou-se um formulário para coletar informações relativas à disponibilização de suporte tecnológico, alteração do ambiente domiciliar para o exercício da docência, perfil demográfico e profissiográfico² dos participantes do estudo.

Os participantes da pesquisa avaliaram cada dimensão por meio de escala pontuada de 1 a 5, correspondendo ao grau de satisfação (1 – Muito insatisfeito, 2 – Insatisfeito, 3 – Nem satisfeito/nem insatisfeito, 4 – Satisfeito e 5 – Muito insatisfeito); percepção (1 – Muito ruim, 2 – Ruim, 3 – Nem ruim/nem boa, 4 – Boa e 5 – Muito boa); frequência (1 – Nunca, 2 – Algumas vezes, 3 – Frequentemente, 4 – Muito Frequentemente e 5 – Sempre); e intensidade (1 – Nada, 2 – Muito pouco, 3 – Mais ou menos, 4 – Bastante e 5 – Extremamente), em cada domínio (Fleck & Lima, 2008). O manual da OMS orienta duas possibilidades de pontuação do questionário, sendo que a primeira varia de 4 a 20, e a segunda, de 0 a 100, significando que, quanto maior for a pontuação, mais qualidade de vida os participantes possuem. (The whoqol group, 1996).

² Consiste no levantamento de informações referentes a um determinado cargo, apresentando suas especificações e demandas (Pasquali, 2009).

Procedimento de coleta e procedimentos éticos

A aplicação dos questionários foi realizada de forma online, por meio do google forms, sendo encaminhado por e-mail, grupos de Whatsapp e disponibilizados no sistema da universidade utilizado pelos professores, no período de novembro a dezembro de 2021. A escolha desse formato de coleta de dados se justifica pela pandemia da COVID-19, que dificultou o contato físico entre pesquisador-pesquisado na aplicação do questionário. Apesar desse entrave advindo do cenário pandêmico, buscou-se o apoio da gestão superior e dos diretores de Centros da Universidade para difundirem as informações sobre a pesquisa e a utilização de diversos meios eletrônicos para disponibilização do questionário.

A pesquisa foi desenvolvida em consonância com a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, bem como o ofício circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Ademais, elaborou-se Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE que foi disponibilizado de forma virtual. Buscou-se, também, a autorização da gestão superior da UEMA para a realização da pesquisa. Outrossim, obteve-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, com o seguinte CAAE: 48922921.6.0000.5086.

Procedimento de análise dos dados

Utilizaram-se análises estatísticas descritiva e inferencial, por meio dos cálculos de média, desvio padrão, soma, comparação e análise fatorial, utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20. Para a análise multivariada, consideraram-se as cargas fatoriais $\geq 0,70$; teste de adequação da amostra $\geq 0,50$; teste significância igual 0,00; e teste de confiabilidade do fator $\geq 0,60$ como adequados para esta pesquisa. Em relação à tabulação do questionário WHOQOL-bref, o manual da OMS orienta que a pontuação varia de 0 a 100, significando que, quanto maior for a pontuação, mais qualidade de vida os participantes possuem.

Variáveis utilizadas para comparação

As variáveis correlacionadas com os domínios de QV e geral foram: o sexo, faixa etária; estado civil; ter filhos; escolaridade; regime de trabalho; tempo de serviço; distância da residência em relação à UEMA; religião; leciona na graduação e/ou pós-graduação; participa de grupo de pesquisa; envolvido(a) com pesquisa e/ou extensão; exerce cargo de gestão dentro

ou fora da universidade; se foi disponibilizado suporte tecnológico e se precisou alterar o ambiente.

Aplicou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov³ e concluiu-se que os domínios Físico e Meio Ambiente apresentaram normalidade, sendo realizado o teste comparativo (test t). Já os domínios Psicológico, Social e Geral não apresentaram normalidade, sendo realizado o teste U de Mann-Withney⁴. Para as categorias que apresentavam mais de dois grupos, aplicou-se o teste Krukall Wallis⁵, para as variáveis não normais, e o teste Anova⁶, para as normais. Para os testes comparativos, foi adotado o nível de significância de <0,05.

Resultados e discussões

Caracterização dos participantes da pesquisa

Contactou-se um total de 194 docentes, dos quais: 14 não quiseram participar da pesquisa, 15 foram excluídos do estudo por ensinarem em instituições privadas e 2 por não estarem exercendo a docência durante a pandemia, resultando no quantitativo de 163 docentes, conforme é indicado na Tabela 1.

Tabela 1

Caracterização dos participantes de pesquisa

<i>Caracterização</i>	<i>Nº</i>	<i>Total</i>
<i>Sexo</i>		<i>%</i>
Masculino	64	39,3%
Feminino	99	60,7%
<i>Faixa etária</i>		
20 a 30 anos	4	2,5%
31 a 40 anos	39	23,9%
41 a 50 anos	43	26,4%

³ É um teste para ver se a distribuição dos escores é significativamente diferente de uma distribuição normal. Um valor significativo indica um desvio da normalidade, mas esse teste é notoriamente afetado por grandes amostras nas quais pequenos desvios da normalidade geram resultados significativos (Field, 2009, p. 657).

⁴ É um teste não-paramétrico que procura por diferenças entre duas amostras independentes. Isto é, ele testa se a população de onde as duas amostras foram retiradas tem a mesma localização (Field, 2009, p. 658).

⁵ É um teste não-paramétrico para verificar se mais do que dois grupos independentes diferem (Field, 2009, p. 658).

⁶ É um teste paramétrico que pode ser usado para comparar as médias de três ou mais amostras independentes (Field, 2009).

51 a 60 anos	53	32,5%
61 a 70 anos	23	14,1%
Mais de 70 anos	1	0,6%
<i>Estado civil</i>		
Solteiro(a)	46	28,2%
Casado(a)	96	58,9%
Divorciado(a)	17	10,4%
Viúvo(a)	4	2,5%
<i>Escolaridade</i>		
Especialista	17	10,4%
Mestre	61	37,4%
Doutor	64	39,3%
Pós-doutor	21	12,9%
<i>Regime de Trabalho</i>		
Tempo parcial	30	18,4%
Tempo integral	66	40,5%
Tempo integral e dedicação exclusiva (TIDE)	67	41,1%
<i>Tempo de serviço</i>		
3 a 10 anos	63	38,7%
11 a 19 anos	32	19,6%
20 a 29 anos	53	32,5%
30 a 39 anos	13	8%
40 ou mais	2	1,2%
<i>Religião</i>		
Católico(a)	101	62%
Cristão(ã)	35	21,5%
Umbandista	2	1,2%
Espírita	13	8%
Evangélica	1	0,6%
Islam	1	0,6%
Não tenho religião	10	6,1%
<i>Distância da residência em relação à UEMA</i>		
Até 5 km	35	21,5%
5 a 10 km	30	18,4%
11 a 15 km	31	19%
Mais de 15 km	67	41,1%

<i>Tem filhos</i>		
Sim	116	71,2%
Não	47	28,8%
<i>Leciona na graduação</i>		
Sim	161	98,8%
Não	2	1,2%
<i>Leciona na pós-graduação</i>		
Sim	39	23,9%
Não	124	76,1%
<i>Participa de grupo de pesquisa</i>		
Sim	115	70,6%
Não	48	29,4%
<i>Participa de pesquisa e/ou extensão</i>		
Sim	115	70,6%
Não	48	29,4%
<i>Exerce cargo de gestão dentro ou fora da universidade</i>		
Sim	85	52,1%
Não	78	47,9%

O número mais expressivo de participantes foi do sexo feminino, com 60,7% (99); quanto à faixa etária, destaca-se a de 51 a 60 anos, com 32,5% (53); e o estado civil prevalente foi de casado, com 58,9% (96). No que concerne ao nível de escolaridade, houve um predomínio de doutor, com 39,3% (64); o regime de trabalho dominante foi o de tempo integral e dedicação exclusiva (TIDE), com 41,1% (67). Ademais, a maioria dos docentes tem tempo de serviço de 3 a 10 anos na universidade, representando um total de 38,7% (63). No tocante à religião, houve a predominância de católicos(as), com 62% (101). Ainda sobre a caracterização, a maior parte dos participantes mora a uma distância de mais de 15 quilômetros da universidade, correspondendo a 41,1% (67), e a maioria, com 71,2% (116), possui filhos. Sobre a atuação acadêmica, 98,8% (161) lecionam na graduação; 76,1% (124) não ensinam na pós-graduação; 70,6% (115) participam de grupo de pesquisa; e 70,6% (115) estão envolvidos com pesquisa e/ou extensão. No que se refere ao desempenho de atividades relacionadas à gestão dentro ou fora da universidade, 52,1% (85) desenvolvem tais funções; 69,3% (113) dos participantes da pesquisa adaptaram a casa para a realização do trabalho remoto emergencial; e 72,4% (118) receberam suporte tecnológico.

Qualidade de vida dos docentes efetivos da UEMA

O trabalho docente sofreu um redesenho brusco com a pandemia COVID-19, uma vez que este passou a ser desempenhado da residência do professor, abrindo-se um espaço para a reflexão de como as condições e a organização do trabalho impactaram a QV do professor.

Apresenta-se, a seguir, na Tabela 2, os resultados obtidos da QV dos docentes da UEMA.

Tabela 2

Domínios da QV dos docentes

<i>Domínios</i>	<i>Escore</i>	<i>Desvio-Padrão</i>
Físico	59,88	10,89
Social	65,39	21,59
Psicológico	63,04	12,72
Meio ambiente	64,99	15,11
Geral	62,50	21,60

Nota: Quanto mais próximo de 100 é o escore dos domínios, melhor é a percepção do docente.

Os dados acima indicam que apenas o domínio Social apresentou pontuação mais alta (65,39), já as demais — Meio ambiente (64,99); Psicológico (63,04); Geral (62,50); e Físico (59,88) — denotaram pior percepção sobre QV. Resgatando estudos sobre a temática antes da pandemia, já se observava uma deterioração de alguns domínios específicos do Whoqol-bref, conforme demonstram Araldi, Poulsen, Guimarães et al (2021), na pesquisa feita nas universidades públicas e privadas do Brasil, as quais apresentaram o domínio Físico comprometido. Quando a investigação passa a ser na Universidade Pública Federal do Rio de Janeiro, Carvalho (2019) relata que os dados expressam piores escores nos domínios Social (69,7) e Meio Ambiente (64,6). Achados similares foram encontrados na pesquisa realizada por Alves, Oliveira e Paro (2019), na Universidade Federal de Uberlândia, que revelou comprometimento no Social (67,40) e Meio Ambiente (65,10).

Os achados desta pesquisa científica na UEMA revelaram que a QV dos professores sinaliza escore inferior, quando comparada com pesquisas em outras universidades, e que urge a necessidade do estabelecimento de políticas públicas que protejam esses trabalhadores, pois, caso contrário, será visto, com mais frequência, o adoecimento de tais profissionais e, conseqüentemente, o seu afastamento do mundo do trabalho. É importante mencionar, também,

que a mudança dessa realidade só será possível se houver um engajamento de todos os trabalhadores, com vistas a confrontar a nova morfologia do trabalho precarizado/flexibilizado apresentado por Antunes (2005), por meio das lutas sindicais, e revertermos a conotação dada à QV e suas ações isoladas, paliativas ou aleatórias, deixando de ser apenas um marketing empresarial que visa capturar a subjetividade do trabalhador.

Corroborando que a QV dos docentes está comprometida, os dados deste artigo se assemelham às investigações realizadas no período pandêmico pelos pesquisadores Alvarenga, Martins, Dipe et al. (2020), os quais relataram avaliação negativa nos domínios Psicológico (68,21), Social (64,52) e Meio Ambiente (64,91).

O cenário é preocupante, ainda mais quando fazemos uma comparação da caracterização demográfica dos participantes de pesquisa com os domínios da QV.

Tabela 3

Comparação entre gêneros com os domínios da QV e Geral dos docentes

Sexo	Físico		Social		Psicológico		Meio Ambiente		Geral	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Masculino	67,30	21,22	66,14	24,21	75,09	18,14	71,22	18,96	69,94	20,63
Feminino	62,03	19,14	64,89	19,82	71,33	16,98	70,71	16,90	67,24	18,21
p-valor	0,32		0,24		0,03		0,53		0,66	

Nota: Quanto mais próximo de 100 é o escore dos domínios, melhor é a percepção do docente.

As mulheres, as quais foram maioria nesta pesquisa (60,7%) e dentre as quais, (71,2%) possuem filhos, apresentaram pior percepção no domínio psicológico, quando comparada a dos homens (75,08 vs. 71,33; $p=0,036$), corroborando com os estudos de Monteiro e Souza (2020); e Wolff et al. (2020), que apontam a sobrecarga sofrida pelas mulheres, na medida em que elas, além de desempenharem tarefas de cunho profissional, também são gestoras dos seus lares. Enfatiza-se, ainda, que o comprometimento desse domínio demonstra que as mulheres estão mais vulneráveis ao desenvolvimento de doenças psicológicas, visto que este domínio avalia fatores como imagem e aparência corporal; sentimentos negativos e positivos; autoestima; espiritualidade, religião e crenças pessoais; pensar, aprender, memória e concentração. No que tange à concentração e memória, fatores importantes para o desempenho da docência, sua deterioração impacta no processo de ensino-aprendizagem dessas mulheres. Em relação à faixa etária, estado civil, ter filho, religião e escolaridade, não se observaram diferenças, em oposição à literatura.

Realizou-se, ainda, a comparação dos domínios da QV dos participantes de pesquisa com o suporte técnico recebido e a necessidade de alterar o ambiente domiciliar para o exercício da docência.

Tabela 4.

Comparação entre suporte técnico recebido e a necessidade de alterar o ambiente domiciliar com os domínios da QV e Geral dos docentes

<i>Foi disponibilizado suporte tecnológico</i>	<i>Físico</i>		<i>Social</i>		<i>Psicológico</i>		<i>Meio Ambiente</i>		<i>Geral</i>	
	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>
Sim	61,59	10,59	66,17	21,02	64,20	12,51	66,10	14,15	64,51	14,56
Não	55,40	10,51	63,33	23,12	60,00	12,92	62,06	17,20	60,19	15,93
p-valor	0,001		0,34		0,07		0,12		0,007	
<i>Precisou alterar o ambiente</i>	<i>Físico</i>		<i>Social</i>		<i>Psicológico</i>		<i>Meio Ambiente</i>		<i>Geral</i>	
	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>
Sim	58,75	10,42	62,09	22,57	61,50	12,37	63,49	13,84	61,46	11,84
Não	62,42	11,59	72,83	17,15	66,50	12,93	68,35	17,30	67,53	11,79
p-valor	0,04		0,008		0,01		0,05		0,001	

Nota: Quanto mais próximo de 100 é o escore dos domínios, melhor é a percepção do docente.

A ocorrência de melhor percepção nos domínios Físico (61,59 vs. 55,40; $p=0,001$) e Geral (64,51 vs. 60,19; $p=0,007$) para os participantes da pesquisa que receberam suporte tecnológico, demonstrando que ações de apoio ao docente, no que tange à operacionalização das ferramentas digitais, como também as resoluções de problemas relacionados à internet e utilização de programas de computador, foram importantes para aumentar a QV dos trabalhadores em tais domínios. É nesse sentido que a gestão superior deve intervir para melhorar o desempenho/sensação de acolhimento dos professores no exercício do magistério enquanto durar a pandemia.

Outro ponto que merece destaque é o fato de que uma parcela significativa dos professores participantes — 27,6% (45) — não recebeu o suporte necessário, ou seja, a grande quantidade de informações fornecidas pelas mídias/universidade no auge da pandemia e a necessidade de adaptar a metodologia de aula e de se ajustar ao ensino remoto emergencial da forma mais rápida possível, talvez, possam ter comprometido a comunicação institucional, não atingindo esses trabalhadores.

Os professores que não precisaram alterar o ambiente em casa relataram melhor percepção nos domínios Físico (62,42 vs. 58,75; $p= 0,047$), Social (72,83 vs. 62,09; $p= 0,008$), Psicológico (66,50 vs. 61,50 $p= 0,013$) e Geral (67,53 vs. 61,46; $p= 0,001$), ficando evidenciado, dessa forma, que aqueles que já possuíam um ambiente adequado tiveram melhor QV nesses domínios. Embora os docentes que não precisaram alterar o ambiente tenham apresentado melhor QV nos domínios Físico, Social, Psicológico e Geral, esses resultados estão longe do ideal necessário para um trabalho com condições dignas. Ressalta-se, ainda, que as variáveis regime de trabalho, tempo de serviço, lecionar na Graduação ou Pós-Graduação, participar de grupo de pesquisa/extensão, exercer cargo de gestão dentro ou fora da universidade e distância do serviço não apresentaram diferenças significativas.

Outrossim, com o intuito de dar ainda mais credibilidade a este trabalho e aumentar o grau de confiabilidade nos resultados, realizou-se uma análise fatorial para validar o escore final, sendo apresentada na Tabela 3.

Tabela 5

Análise fatorial dos domínios da QV

<i>Domínios</i>	<i>Questão</i>	<i>Carga fatorial</i>	<i>Teste kaiser-meyer-olkin</i>	<i>Sig.</i>	<i>Cronbach's Alpha</i>	<i>Escore final</i>
<i>Físico</i>	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	0,85				
	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	0,72	0,64	0,00	0,74	64,11
	Você tem energia (disposição) suficiente para seu dia-a-dia?	0,87				
<i>Social</i>	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	0,88	0,72	0,00	0,85	
	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	0,85				65,39
	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	0,89				
<i>Psicológico</i>	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	0,82				
	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	0,77				
	O quanto você consegue se concentrar?	0,75	0,78	0,00	0,79	66,75
	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	0,79				
<i>Meio Ambiente</i>	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	0,73				
	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	0,79	0,62	0,00	0,72	70,91

Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora? 0,87

Esses resultados encontrados por meio da análise fatorial são similares, quando comparados com todas as variáveis na íntegra. Entretanto, o domínio Meio Ambiente apresentou um score regular (70,91). Logo, ratificam o quanto a QV foi lesada neste contexto pandêmico.

Frente ao exposto, fica claro que, com a nova crise econômica causada pela pandemia de COVID-19, houve a necessidade de alterar a forma de gestão e a organização do trabalho, visando ao atendimento das novas necessidades do capital. Para o atendimento dessas exigências, estimulou-se o processo de inserção da tecnologia dentro da casa desses trabalhadores, precarizando ainda mais as relações de trabalho; fragilizando ou rompendo os laços solidários; acelerando o ritmo de trabalho; deteriorando as condições físicas; aumentando as jornadas de trabalho; exigindo a administração de novas ferramentas tecnológicas e equipamentos sofisticados, com vistas à consolidação da escravização digital e do trabalho em domicílio ou teletrabalho, os quais já estavam sendo implantados antes mesmo da pandemia, conforme afirmam Harvey (2005); Antunes (2005); Antunes e Praun (2015).

O resultado desse descompasso entre excesso de exigências e o desrespeito ao biorritmo⁷ humano é o trabalho patológico, o qual impacta a saúde física e psicológica do docente. Ainda mais preocupante é quando esse trabalhador, inserido neste ambiente precarizado, recorre ao suicídio, resposta bruta endereçada ao grupo do qual faz parte e à sociedade em si (Antunes & Praun, 2015).

Em síntese, afirma-se que a pandemia de COVID-19 alterou de forma significativa a organização do trabalho docente, onde o professor passou a manusear de forma mais intensa as ferramentas tecnológicas e transformar seu ambiente domiciliar em um espaço profissional para o desempenho do magistério no ensino remoto.

Considerações finais

A pandemia de COVID-19 alterou de forma significativa o ambiente organizacional de várias categorias do trabalho, principalmente a do docente do ensino superior, o qual teve que transicionar do ensino presencial para o remoto emergencial de forma brusca e, muitas vezes,

⁷ Tempos sociais incompatíveis com os tempos da natureza, ou seja, com os ciclos de autorregulação dos ecossistemas e os biorrítmos humanos (tempos de autorregulação biopsíquica) (Franco; Druck; Seligmann-Silva, 2010, p. 244).

sem o apoio necessário da universidade. Foi e está sendo um momento de grandes desafios, onde o paradigma da gestão gerencialista adentra no serviço público, acelerado pela pandemia de Covid-19, trazendo consequências para a saúde do trabalhador docente, inseridos cada vez mais em um trabalho precarizado que compromete a sua QV.

A compilação dos dados desta pesquisa apontou que a percepção dos docentes sobre a QV ficou comprometida nos domínios Social (65,39), Físico (59,88), Meio Ambiente (64,99), e Psicológico (63,04). Ademais, as mulheres apresentaram pior percepção no domínio psicológico, quando comparada a dos homens (75,08 vs. 71,33; $p= 0,036$); àqueles que receberam suporte técnico demonstraram melhor percepção nos domínios Físico (61,59 vs. 55,40; $p= 0,001$) e Geral (64,51 vs. 60,19; $p= 0,007$); e os professores que não precisaram alterar o ambiente em casa relataram melhor percepção nos domínios Físico (62,42 vs. 58,75; $p= 0,047$), Social (72,83 vs. 62,09; $p= 0,008$), Psicológico (66,50 vs. 61,50 $p= 0,013$) e Geral (67,53 vs. 61,46; $p= 0,001$). Reflete-se, ainda que, os dados aqui discutidos mostram o aumento da carga de trabalho, onde o tempo livre e de trabalho foram diluídos em uma intensa e frenética jornada de trabalho.

Esses dados evidenciam a necessidade de intervenção nas áreas Social, Física, Meio Ambiente e Psicológica, sendo as presenças do Sindicato dos Professores da UEMA e da gestão superior da universidade essenciais para a discussão e o desenvolvimento de medidas que garantam a melhora desses indicadores, ou seja, assegurar direito às condições de trabalho adequadas e acesso à educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- Antunes, R. (2005). *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. Boitempo Editorial.
- Antunes, R., & Praun, L. (2015). A sociedade dos adoecimentos no trabalho. *Revista Serviço Social e Sociedade*, 123, 407-427. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.030>
- Alvarenga, R., Martins, G. C., Dipe, E. L., Campos, M. V. A., Passos, R. P., Lima, B. N., Camargo, L. B., Sílio, L. F., Oliveira, J. R. L., Vilela, J. G. B., & Fileni, C. H. P. (2020). Percepção da qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas frente à pandemia do covid-19. *Revista CPAQV*, 12, 1-8. <https://doi.org/10.36692/cpaqv-v12n3-1>
- Araldi, F. M., Poulsen, F. F., Guimarães, A. C. de A., & Farias, G. O. (2021). Qualidade de vida de professores do ensino superior: uma revisão sistemática. *Revista Retos*, 41, 459-470. <http://dx.doi.org/10.47197/retos.v0i41.82136>

- Alves, P.C., Oliveira, A. D. F., & Paro, H. B. M. D.S. (2019). Quality of life and burnout among faculty members: How much does the field of knowledge matter?. *PLoS ONE*. 14(3). 214-217. DOI:[10.1371/journal.pone.0214217](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0214217)
- Baião, L. P. M., & Cunha, R. G. (2013). Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. *Revista Formação Docente*. 5(1). 6-21. <http://dx.doi.org/10.15601/2237-0587/fd.v5n1p6-21>
- Brasil. (2020). *Portaria nº 343: Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm
- Brasil. (2020). *Portaria nº 345/2020: Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020*. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020>
- Brasil. (2020). *Portaria nº 395/2020: Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-395-2020-04-15.pdf>
- Brasil. (2020). *Portaria nº 473/2020: Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-473-2020-05-12.pdf>
- Brasil. (2020). *Portaria nº 544/2020: Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020*. <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-544-2020-06-16.pdf>
- Brasil. (2020). *Portaria nº 1.030/2020: Dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19*. https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/portaria1030_02122020.pdf
- Brasil. (2020). *Portaria nº 1.038/2020: Altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19*. <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-1038-2020-12-07.pdf>
- Brasil. (2022). *Portaria nº 320/2022: Altera a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre o caráter excepcional de*

utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-320-2022-05-04.pdf>

- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. (2020). *Resolução nº 2, de 10 de dezembro de 2020*. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22020.pdf?query=obrigatoriedade
- Borsoi, I. (2012). Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 15(1), 81-100. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v15n1/v15n1a07.pdf>
- Brunetti, A. A. (2020). A pandemia: home office, conferências e os desafios profissionais. *Revista Ubiquidade*, 3(2), 51-60. <file:///C:/Users/user/Downloads/1676-Texto%20do%20artigo-3111-1-10-20201221.pdf>
- Carvalho, D. de A. (2019). *Percepção da qualidade de vida e fatores associados: estudo transversal com docentes universitários*. [Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Nutrição Humana, Universidade Federal do Rio de Janeiro].
- Cordeiro, M. V. C., Coelho, N. B., Saraiva, P. M., Rodrigues, T. de A., & Pinheiro, A. de A. G. (2020). Os novos desafios dos professores de IES no pós pandemia: um estudo realizado com docentes das instituições de ensino superior de Juazeiro do Norte - Ceará. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 14(52), 703- 717. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2749>
- Dias, É., & Pinto, F. C. F. (2020). A educação e a Covid-19. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, 28(108), 545-554. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>
- Ferigato, S. H., Teixeira, R. R., & Fragelli, M. C. B. (2020). A universidade e a atividade docente: desafios em uma experiência pandêmica. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10,1-17. https://doi.org/10.35699/2237_5864.2020.24738
- Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. 2ºed. Porto Alegre: Artmed.
- Fleck, M. P. A., & Lima, A. F. B. S. (2008). Qualidade de vida e alcoolismo. In: Fleck, M. P. A. et al. (2008). *A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde*. Porto Alegre: Artmed, p. 115-122.
- Forattini, C. D., & Lucena, C. (2015). Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. *Laplage em Revista*, 1(2), 32-47. <https://doi.org/10.24115/S2446-622020151219p.32-47>
- Franco, T., Druck, G., Seligmann-Silva, E. (2010). As novas relações de trabalho, o desgaste mental e os transtornos mentais no trabalho precarizado. *Revista Brasileira de Saúde ocupacional*, 35(122), 229-248. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200006>

- Harvey, D. (2005). *Condições pós-moderna*. Edições Loyola.
- Heloani, J. R. (2003). *Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho*. Atlas.
- Lindino, T. C. (2016). Quem tu és? Eu? Um professor universitário. *Revista Docência do Ensino Superior*, 6 (2), 35-62. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2016.2178>
- Monteiro, B. M. M., & Souza, J. C. (2020). Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(9), 1-16. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7660>
- Ministério da Saúde. (2021). *Como se proteger?*. Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>
- Nardi, C. H. (2015). Subjetividade e Trabalho. In: Bendassolli, P. F., & Borges-Andrade, J. E. *Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 635-640.
- Organização Internacional do Trabalho. (1984). *A condição dos professores: recomendação internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores*. Genebra. UNESCO.
- Pan American Health Organization/World Health. (2020). *Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875
- Pasquali, L. 2009. *Instrumentação Psicológica: Fundamentos e práticas*. Artmed Editora.
- Ribeiro, C. V. S., & Leda, D. B. (2016). O trabalho docente no enfrentamento do gerencialismo nas universidades federais brasileiras: Repercussões na subjetividade. *Educação em Revista (UFMG)*, 32, 97-117. <https://doi.org/10.1590/0102-4698161707>
- Ruza, F. M., & Silva, E. P. (2016). As transformações produtivas na pós-graduação: o prazer no trabalho docente está suspenso? *Revista Subjetividades*, 16(1), 91-103. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v16n1/08.pdf>
- Sallaberry, J. D., Santos, E. A. dos., Bagatoli, G. C., Lima, P. C. M., & Bittencourt, B. R. (2020). Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10, 1-22. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24774>
- Silva, J. A. O., Rangel, D. A., & Souza I. A. de. (2020). Docência superior e ensino remoto: relatos de experiências numa instituição de ensino superior privada. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10, 1-19. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24717>
- The WHOQOL Group (1996). *Whoqol-bref: introduction, administration, scoring and generic version of the assessment*. Geneva: WHO.

- Torales, J., O'higgins, M., Castaldelli-maia, J. M., & Ventriglio, A. (2020). The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. *International Journal of Social Psychiatry*, 66(4), 317–320. <https://doi.org/10.1177/0020764020915212>
- Trein, E., Rodrigues, J. (2011). O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. *Revista Brasileira de Educação*, 16(48), 769-819. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000300012>
- Vieira, O. F. (2014). “Quem vê cara, não vê coração”: aspectos discursivos e eufemísticos da sedução organizacional que disfarçam violência e sofrimento no trabalho”. *Revista Economia & Gestão* – v. 14, n. 36, jul./set. 2014. <file:///C:/Users/user/Downloads/6416-Texto%20do%20artigo-30840-1-10-20141023.pdf>
- Wolff, C. S., Minella, L. S., Lago, M. C. de S., & Ramos, T. R. O. (2020). Pandemia na necroeconomia neoliberal. *Revista Estudos Feminista*, 28(2), 1-7. DOI: 10.1590/1806-9584-2020v28n274311

Informações sobre os autores

Hugo Leonardo Ferreira Araujo

admhugolfa@gmail.com

Universidade Estadual do Maranhão

Endereço Institucional: Avenida Lourenço Vieira da Silva, Jardim São Cristovão.

CEP: 65055310

São Luís, MA - Brasil

Yldry Souza Ramos Queiroz Pessoa

yldry.pessoa@ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

Departamento de Psicologia – Programa de Pós-graduação em Psicologia

Endereço Institucional: Av. dos Portugueses, Vila Bacanga.

CEP: 65080-805

São Luís, MA - Brasil

José Rômulo Travassos da Silva

romulo.travassos.silva@gmail.com

Universidade Estadual do Maranhão

Departamento do Curso de Administração

Endereço Institucional: Avenida Lourenço Vieira da Silva, Jardim São Cristovão.

CEP: 65055310

São Luís, MA - Brasil

Contribuições dos autores	
Autor 1	Investigação; Escrita; Análise Formal; Curadoria de Dados; Conceituação.
Autor 2	Administração do Projeto; Metodologia; Supervisão.
Autor 3	Revisão; Validação e Visualização; Supervisão.